UMA SEMANA GENIAL

Márcia Elmiro

Ilustração - J. Rafael

UMA SEMANA GENIAL

O modernismo para crianças:
trabalhando a Semana de Arte Moderna em sala de aula

Guia do Professor

Texto: Márcia Elmiro

@marciaelmiro

Ilustração: J. Rafael

@fabulailustracoes

Orientação pedagógica: Érica Almeida

@ericassalmeida

Brasília - 2022

UMA SEMANA GENIAL

Texto: Márcia Elmiro

Todos os dias, Anita sentava-se na escadaria de sua casa para apreciar o movimento. Ela sempre gostou de pintar e o burburinho da cidade a inspirava. Gostava de ver o menino com suspensórios distribuindo os jornais; as mulheres em seus vestidos elegantes saindo de automóveis engraçados; o bonde lotado de homens vestindo seus invariáveis ternos e chapéus.

Mas, com o passar dos dias, dos meses, ela foi ficando entediada e já não conseguia disfarçar seu desinteresse.

– Oi, Anita! Por que você está assim cabisbaixa? – perguntou Mário, seu amigo, enquanto se aproximava do portão.

Ele era um menino multitalentoso. Gostava de música e tocava piano muito bem. Mas sua verdadeira paixão era escrever. Tinha um caderninho inseparável, no qual ia anotando os versinhos que lhe surgiam à mente.

– Não sei... Estou achando tudo sempre tão igual. Nunca acontece nada de diferente – respondeu Anita, olhando para o chão.

– Sei como é! – disse Mário. – Também me sinto da mesma forma. E se a gente inventasse outras brincadeiras?

– Não sei... Acho que eu queria fazer uns desenhos diferentes. Você sabe como amo pintar!

– Eu também queria escrever algo novo... Parece que só leio as mesmas histórias, com o mesmo ritmo.

– Sou uma menina moderna. Tudo parece tão antigo,

arcaico, obsoleto.

– E se a gente reunisse nossos amigos pra fazer coisas diferentes? – continuou Mário. – Cada um com seu talento, fazendo o que gosta, e, no final, juntaríamos tudo pra mostrar aos outros.

– Ótima ideia, Mário! Eu queria mesmo fazer algo assim inusitado. Utilizar cores novas, formas novas. Pode deixar que vou conseguir um lugar incrível pra gente mostrarnossas criações. Um teatro bem grande, pra uma exposição bem moderna! – empolgou-se a menina.

– Isso – respondeu Mário. – Nada de antigo. Tudo diferente daqui pra frente. Não vale copiar nada que exista. Temos de ser inovadores

E ele continuou:

– Então vamos fazer assim... Eu falo com o Paulo, a Tarsila e o Oswald, e você, Anita, fala com os outros.

Anita, Tarsila, Mário, Paulo e Oswald eram inseparáveis. Eram tão amigos, tão unidos, que os demais colegas os chamavam de "Grupo dos Cinco". Estavam sempre lá, na chuva ou no sol, os cinco, juntinhos.

Mário e Anita despediram-se com um caloroso abraço e, algumas semanas depois, todos já estavam prontos para mostrar suas novidades.

No dia combinado, Anita apareceu toda contente na casa de Mário. Carregava um quadro bem grande, com sua mais recente pintura.

– Nossa, Anita! Você realmente estava inspirada! Mas eu não fiquei atrás. Também escrevi uns poemas bem interessantes. Leia!

– Você não existe, Mário! É realmente um artista com as

palavras. Mas quero lhe dizer que este é apenas um dos mais de vinte quadros que pintei!

– Como eu disse, você realmente estava inspirada! – continuou o menino.

Os amigos, contentes, dirigiram-se à casa de Manuel.

O menino vivia no mundo da lua, dizendo que queria viver em um lugar estranho chamado Pasárgada... Ninguém entendia muito bem onde ficava esse local, mas todos reconheciam seu talento com as palavras.

Quando chegaram, os amigos ficaram surpresos com o estado de saúde do garoto. Pobre criança! Estava com tanta tosse, que não conseguia nem ler um poema lindo que escreveu sobre os sapos. Mas, por ser bastante responsável, não deixou os companheiros de sempre na mão. Chamou seu amigo Ronald para substituí-lo, e ele já estava lá, ensaiando os versos:

Meu pai foi rei!
Foi!
Não foi!
Foi!
Não foi!

Assim, os três seguiram para a residência de Tarsila. "Residência" era só uma maneira de dizer. Na verdade, o local era uma mansão. No entanto, a simplicidade da garota até fazia os amigos se esquecerem de que ela pertencia a uma família bastante tradicional da elite paulista. A menina falava francês, bordava muito bem e tinha uma babá belga não muito amigável. Pintar era sua verdadeira paixão.

Mas não é que ela precisou viajar repentinamente a Paris

com os pais? Os meninos ficaram desapontados quando leram o bilhete:

Queridos amigos,

Tive de acompanhar meus pais em uma viagem

de última hora a Paris.

Sei que o evento será um sucesso!

Meu coração está com vocês...

À bientôt,

Tarsila

Mas há alguns compromissos que não podem ser adiados. Os três amigos ainda precisavam ir a muitas casas, então não havia tempo para tristeza.

Encontraram Paulo, o menino falante de sobrenome impronunciável, a quem lhe deram a missão de fazer uma palestra, já que adorava dizer palavras difíceis.

Caminharam mais alguns quarteirões e chegaram à casa de Victor. Tímido e concentrado, o menino podia ficar horas e horas dando forma às suas ideias. Os amigos ficaram admirados com a escultura em argila que ele havia feito.

Estavam radiantes, e nada, nem ninguém, poderiam abalar tamanha alegria.

Nem mesmo o garoto José Bento, que encontraram pelo

caminho. Ele era bastante crítico e um tanto mal-humorado. Com seu ar sério, de sobrancelhas cerradas, foi logo perguntando:

– Aonde vocês vão com essas obras ridículas?

Ele era uma figura bastante interessante. Gostava de falar de coisas simples, da vida no mato, das brincadeiras de fazenda, bem como fazer bonequinhos com sabugos de milho. Talvez, por isso, achasse os outros garotos um tanto “metidos”.

Os amigos não se abalaram com as palavras de José Bento. Fingiram que não o escutaram, passando pelo garoto como se ele fosse uma estátua.

Logo chegaram à casa de Emiliano Augusto Cavalcanti, o menino das caricaturas. Ele adorava desenhar as pessoas que estavam à sua volta e estava sempre disposto a ajudar quem precisasse.

As crianças ficaram encantadas com o quadro que ele produziu. Não haviam visto nada parecido. Foi quando Mário disse:

– Emiliano, meu amigo, eu adorei sua tela, mas você não acha que seu nome é muito sério e comprido? Emiliano Augusto Cavalcanti. É maior que sua pintura. Não dá pra ser só Emiliano Augusto? Ou só Emiliano?

– Desculpe, amigo! Mas eu gosto de Cavalcanti!

– Isso! Di Cavalcanti está ótimo – completou Mário, sorrindo.

E, a partir daquele dia, Emiliano Augusto passou a ser conhecido como Di Cavalcanti.

– Isso vai ser um fracasso! – falou baixinho José Bento, que os espionava da esquina.

Sem prestar atenção à provocação do garoto, os amigos

continuaram em seu caminho, até outra casa. Então, ao chegar, eles disseram, em coro:

– Heitor! Heitor! Já chegamos!

Heitor, que adorava música e tocava vários instrumentos, saiu à porta de sua casa como se a cortina do espetáculo tivesse recém-aberta. Estava muito elegante com seu fraque e sua batuta na mão. Mas havia algo que não combinava... O menino calçava um sapato em um pé e um chinelo em outro!

Coitadinho dele! Havia jogado bola no dia anterior e havia se machucado. Por isso, não conseguiu calçar os sapatos. O jeito foi improvisar e, afinal de contas, o novo visual combinou muito bem com um garoto moderno.

– Mário, onde está Oswald? – perguntou Anita.

Oswald era o brincalhão da turma. Gostava de poesia e de teatro. Sempre escrevia peças para que seus amigos as encenassem na escola.

– Vocês são tão amigos, que eu pensei que ele viesse com você... – continuou Anita.

– Muitos pensam que somos irmãos, mas a verdade é que somos muito, muito amigos. Ele vai nos esperar lá.

– E onde seria esse "lá"? – perguntou Di Cavalcanti.

– Logo você vai ver – respondeu a amiga sorrindo. – Logo você vai ver.

Então aqueles pequenos escritores, músicos, pintores e escultores continuaram caminhando pelas ruas... Estavam felizes por terem experimentado cores, sons, formas diferentes... A alegria deles contagiava a todos no trajeto.

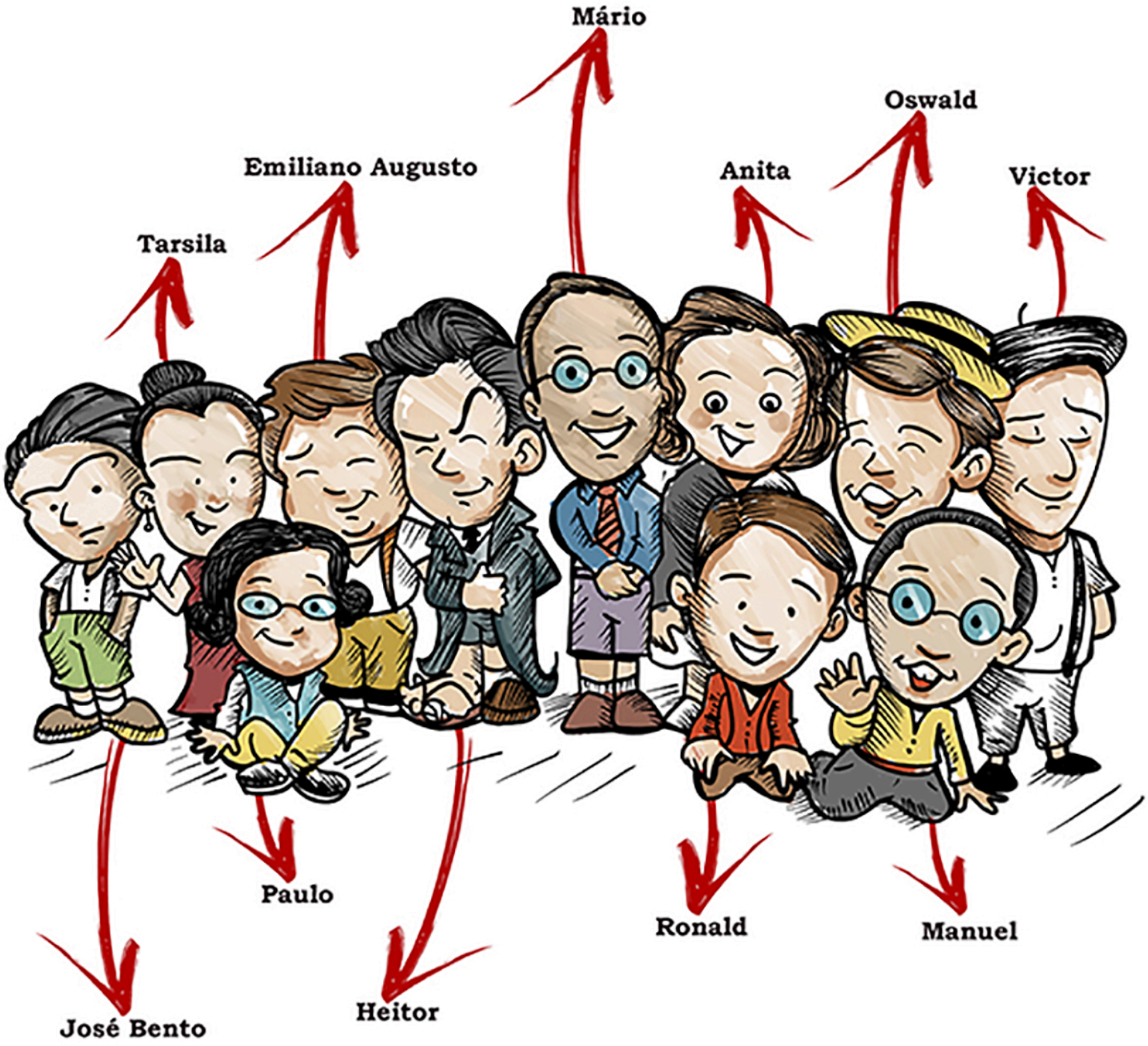
Andaram mais algumas quadras e logo chegaram ao destino. Anita havia encontrado um local incrível para a exposição. Os meninos não conseguiam acreditar no que viam. Nem em seus

melhores sonhos, eles imaginariam um lugar tão maravilhoso para expor suas criações.

Pararam por um instante para admirar o mais belo teatro da cidade de São Paulo. Entreolharam-se, deram-se as mãos e caminharam juntos em direção ao sonho que se realizava.

Aquela seria mesmo uma semana genial!

Quem é quem nesta história?


Mário
Oswald
Emiliano Augusto
Anita
Victor
Tarsila
Paulo
Ronald
Manuel
José Bento
Heitor

Biografia dos modernistas

Anita Malfatti (personagem Anita)

Anita Catarina Malfatti nasceu em São Paulo, em 1889 e era filha de um engenheiro italiano e de mãe era norte-americana. Foi pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora.

Nasceu com uma pequena atrofia no braço e na mão direita, o que lhe gerou a necessidade de aprimorar suas habilidades com o lado esquerdo. Tal situação que nunca lhe impediu de desenvolver-se brilhantemente no desenho e na pintura.

Estudou artes e pintura na Europa (Alemanha e França) e também nos Estados Unidos (Nova Iorque).

Aos 24 anos montou sua primeira exposição e na Semana de Arte Moderna participou com 22 trabalhos.

Entre suas telas mais famosas estão *O Homem Amarelo* (1915), *O Farol* (1915), *A estudante* (1915-1916), *A mulher de cabelos verdes* (1915-1916), *Tropical* (1917), *Mário de Andrade* (1921-1922*), La rentrèe* (1925-1927) e *Mulher do Pará (no balcão)* - 1927.

Viajou o mundo em razão de sua arte, mas faleceu em São Paulo, em 1964.

Di Cavalcanti (personagem Emiliano Augusto)

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo, mais conhecido como Di Cavalcanti, nasceu no Rio de Janeiro, em 1897. Foi pintor, desenhista, ilustrador, muralista e caricaturista. Gostava de cores vibrantes e formas sinuosas.

Seu talento para a pintura já se revelou desde cedo e com 11 anos de idade teve suas primeiras aulas.

Em 1917 fez sua primeira exposição individual. Ilustrou livros de Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Vinícius de Morais e Jorge Amado.

Morou em Paris, Recife e ao longo de sua vida expôs em diversos países (Bélgica, Holanda, França, Inglaterra, Alemanha).

Fez o catálogo e o programa da Semana de Arte Moderna de 1922, além de expor 11 obras naquele evento.

Entre suas telas, podemos destacar: *Pierrete* (1922); *Pierrot* (1924), *Cinco Moças de Guaratinguetá* (1930), *Moças com Violões* (1937), *Mulheres e frutas* (1962).

Faleceu no Rio de Janeiro, no ano de 1976.

Heitor Villa-Lobos (personagem Heitor)

Nasceu em 1887, no Rio de Janeiro. Foi compositor e maestro, trabalhando em suas obras a cultura regional brasileira e elementos de canções populares e indígenas.

Teve suas primeiras lições de música com o pai (músico amador), com quem aprendeu a tocar violoncelo e clarinete.

Com 6 anos de idade, compôs sua primeira peça para violão, baseada em cantigas de roda. Contam os historiadores que, durante a Semana de Arte Moderna, Heitor Villa-Lobos realmente se apresentou com um pé de sapato e outro de chinelo, em razão de um calo no pé.

Compôs *O Trenzinho do Caipira* (parte integrante da obra "Bachianas Brasileiras nº 2), *Melodia Sentimental*, *Bachianas Brasileiras nº 5*, *Uirapuru*, *Amazonas*, dentre outras.

Faleceu em 1959, no Rio de Janeiro.

Monteiro Lobato (personagem José Bento)

José Bento Monteiro Lobato nasceu em Taubaté/SP, em 18 de abril de 1882. Foi escritor, editor e tradutor. Contam os historiadores que nasceu José Renato Monteiro Lobato, mas alterou seu nome para utilizar a bengala de seu pai, que tinha as iniciais J.B.M.L.

Foi alfabetizado pela mãe e logo despertou o gosto pela leitura, lendo todos os livros infantis da biblioteca de seu avô, o Visconde de Tremembé.

Escreveu diversas obras literárias, tais como *O Choque das Raças, Urupês, A Barca de Gleyre* e *O Escândalo do Petróleo.*

Foi autor de diversas obras infantis como *O Sítio do Picapau Amarelo, Reinações de Narizinho, Caçadas de Pedrinho, Memórias da Emília, O Poço do Visconde* e *A Chave do Tamanho.*

Antes da Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato fez uma dura crítica à exposição de Anita Malfatti, situação que não foi muito bem entendida pelos modernistas. O autor via com certa desconfiança a influência da vanguarda europeia.

Mas alguns historiadores discordam da ideia de que Lobato era realmente contrário ao movimento modernista. Isto porque publicou uma crítica bem-humorada ao escultor Victor Brecheret, na qual enaltecia seu talento ("As quatro asneiras de Brecheret", 1921). Escreveu ainda “Fantasia”, em 1948, com elogios a Walt Disney.

Apesar das controvérsias, não pairam dúvidas quanto à importância de Monteiro Lobato para a literatura infantil e, é por isso, que a data de seu nascimento (18 de abril) é considerada o Dia Nacional do Livro Infantil.

Faleceu em São Paulo, em 1948.

Manuel Bandeira (personagem Manuel)

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu em Recife, em 1886. Foi poeta, crítico de arte, professor de literatura e tradutor.

Estudou no Rio de Janeiro, pois seu pai – engenheiro civil – foi pra lá transferido. Depois mudou-se para São Paulo.

Publicou diversas obras, dentre as quais podemos citar: *A Cinza das Horas* (1917), *O Ritmo Dissoluto* (1924), *Estrela da Manhã* (1936), *Estrela da Vida Inteira* (1965).

Do seu livro *Libertinagem* (1930), consta seu famoso poema "Vou-me embora pra Pasárgada".

O poema *"Os Sapos*" não pode ser declamado por Manuel na Semana de Arte Moderna, pois o autor estava muito doente (tuberculose – doença que afeta os pulmões).

Faleceu em 1968, no Rio de Janeiro.

Mário de Andrade (personagem Mário)

Mário Raul Morais de Andrade nasceu em São Paulo, em 1893. Era poeta, escritor, crítico literário e musicólogo.

Gostava de música, tendo sido considerado na infância um pianista prodígio. Com 14 anos de idade, após a morte súbita de seu irmão, ele foi morar com a família em uma fazenda no interior do Estado de São Paulo.

Ao retornar para a cidade grande, constatou que sua habilidade de tocar piano foi afetada por um tremor nas mãos. Começou, então, a dedicar-se ao canto e a teoria musical com o intuito de ser professor de música. Todavia, apaixonou-se pela literatura, havendo publicado seu primeiro livro em 1917 (*Há uma gota de sangue em cada poema*).

Dentre sua vasta obra, podemos citar: *Paulicéia Desvairada* (1922), *A escrava que não é Isaura* (1925), *Amar, verbo Intransitivo* (1927), *Macunaíma* (1928).

Mario de Andrade gostava muito de escrever cartas e manteve correspondência com os principais escritores e poetas de sua época (Carlos Drummond de Andrade, Henriqueta Lisboa, Tarsila do Amaral, Manuel Bandeira).

Faleceu em São Paulo, em 1945.

Oswald de Andrade (personagem Oswald)

José Oswald de Sousa Andrade nasceu em São Paulo, em 1890. Era filho único. De família rica, frequentou colégios importantes da cidade.

Formou-se em direito, mas seguiu a carreira jornalística. Escrevia poemas, romances e também peças para teatro. Foi casado com Tarsila do Amaral.

Dentre suas obras destacam-se destacam-se *Os condenados (1922), Manifesto Pau-Brasil (1925), Manifesto Antropófago 1928), Serafim Ponte Grande (1933) e a peça* teatral *O Rei da Vela (1937).*

Faleceu em 1954, na cidade de São Paulo.

Menotti del Picchia (personagem Paulo)

Paulo Menotti del Picchia nasceu em São Paulo, em 1892.

Filho de italianos, foi poeta, jornalista, advogado e romancista. Exerceu inúmeros cargos públicos, sendo eleito deputado estadual por duas vezes e deputado federal em três legislaturas.

Sua infância foi em Itapira, interior do Estado. Estudou ainda em Campinas/SP e em Pouso Alegre/MG, sendo que nesta cidade ocorreu a publicação de seus primeiros poemas, no jornal literário do colégio onde estudava.

Na semana de arte moderna fez uma palestra sobre a arte, tendo sido bastante aplaudido.

Em 1960, recebeu o prêmio Jabuti de Poesia. Em 1982, foi proclamado Príncipe dos Poetas Brasileiros, título que pertenceu anteriormente a Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Olegário Mariano.

Dentre suas obras destacam-se: *Do Vício e da Virtude (*1913); *Juca Mulato (*1917); *Máscaras* (1919); *Angústia de D. João (*1922); *O amor de Dulcinéia* (1926), *A tormenta* (1932); *Kalum, o mistério do sertão* (1936), *Salomé* (1940).

Publicou ainda literatura infanto-juvenil: *No país das formigas, Viagens de Pé-de-Moleque e João Peralta* e *Novas aventuras de Pé-de-Moleque e João Peralta.*

Faleceu em São Paulo, em 1988.

Ronald de Carvalho (personagem Ronald)

Ronald de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro, em 1893.

Formou-se em Direito, estudou Filosofia e Sociologia em Paris, tendo seguido a carreira diplomática. Nessa épica, estabeleceu-se em Lisboa, Portugal, participando do movimento modernista português.

De volta ao Brasil, Ronald participou da abertura da Semana de Arte Moderna de 1922, declamando o poema "Os Sapos", de Manuel Bandeira. Durante sua apresentação, o público presente no Teatro Municipal fez coro e atrapalhou a leitura, mostrando que não haviam gostado.

Publicou *Poemas e sonetos* (1919), *Pequena história da literatura brasileira* (1919), *Epigramas irônicos e sentimentais* (1922), *Espelho de Ariel* (1923), *A Outra Perna do Saci* (1926) e *Estudos brasileiros* (três séries: 1924-1931).

Faleceu jovem (1935), em um acidente automobilístico no Rio de Janeiro.

Tarsila do Amaral (personagem Tarsila)

Tarsila do Amaral foi considerada uma importante representante do movimento modernista, mas não participou da Semana de Arte Moderna de 1922, época em que se encontrava em Paris.

Nasceu em 1886, em Capivari/SP. Neta de um milionário, teve uma professora belga que lhe ensinou a ler, escrever, bordar e falar francês.

Começou a aprender pintura por volta dos 30 anos (em 1917) e se apaixonou pela arte. Estudou em Paris e conheceu Pablo Picasso, o famoso pintor espanhol que se encontrava na França.

Em 1929, a família perdeu sua fortura e Tarsila separou-se de Oswald de Andrade.

Tarsila viajou à antiga União Soviética e, sem dinheiro, trabalhou como operário da construção, pintora de portas e paredes.

De sua vasta obra, podemos citar: *A cuca* (1924), *Manacá* (1927), *Abaporu* (1928), *O Touro – Boi na Floresta* (1928); *Operários* (1933), *Costureiras* (1936).

Faleceu em 1973, em São Paulo.

Victor Brecheret (personagem Victor)

Vittorio Breheret nasceu em Farnese (Itália) em 1894, e passou a chamar-se Victor Brecheret ao naturalizar-se brasileiro.

E foi no Brasil que iniciou sua formação artística, mais especificamente em 1912, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Mudou-se para Roma para estudar escultura e de volta ao Brasil, em 1919, é logo descoberto por artistas como Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Di Cavalcanti. Teve importante participação na Semana de Arte Moderna de 1922, expondo diversas esculturas (mais de 20).

Grande parte de suas obras encontra-se em locais públicos, principalmente na cidade de São Paulo. O *Monumento às Bandeiras*, exposta no Parque do Ibirapuera é uma de suas obras de arte mais conhecidas.

Dentre outras esculturas podemos destacar: *A portadora de perfume* (1923), *Banho de sol* (1936), *A luta da onça* (1947/1948); *Mulher reclinada* (1949), *O índio e a suaçuapara* (1951); *Monumento a Duque de Caxias* (1960).

Faleceu em São Paulo, em 1955.

Curiosidades

- A **Semana de Arte Moderna** foi uma manifestação artístico-cultural que ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo.

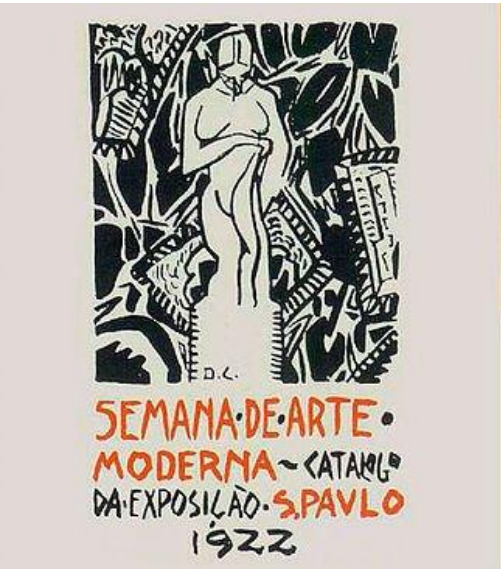
Apesar de ter "semana" no nome, o evento que mudou para sempre a face artística do nosso país não levou sete dias. Foram três dias alternados: 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922. Cada dia dedicado a um tema diferente: pintura e escultura; poesia e literatura; música.

O modernismo foi tão importante pois mudou a maneira de ver nossa arte. A estética que prevalecia no nosso país vinha lá da Europa. O que era feito por aqui não era valorizado. Obras que mostrassem o lado tropical dos brasileiros, os costumes e hábitos dos indígenas ou a população negra, eram mal recebidas. Na verdade, sequer eram tratadas como arte.

Foi preciso que os artistas brasileiros, depois de entender muito bem o que acontecia lá fora, rompessem com essa estética e trouxessem para cá experiências ousadas e inovadoras.

O movimento era como um grito que dizia em alto e bom som: "sou arte brasileira e não me envergonho disso".

- O título deste guia (Uma Semana Genial) está na mesma fonte (tipo gráfico) do cartaz da Semana de Arte Moderna. E adivinhe? Foi Di Cavalcanti quem fez estes cartazes...



- Embora a pintora Tarsila do Amaral seja um dos maiores expoentes do modernismo, não participou da Semana de Arte Moderna de 1922, pois estava em viagem ao exterior. Foi estudar na Académie Julien, em Paris e tomando aulas com o pintor Emile Renard.

- Contam os historiadores que Heitor Villa-Lobos apresentou-se com um pé de chinelo e outro de sapato, devido a um calo que lhe incomodava muitíssimo. Mas preferi criar a história do futebol, já que calos não são - via de regra - algo familiar para as crianças.

  Ele ele foi vaiado por estar vestido daquela forma (chinelo em um dos pés) e esta é uma excelente oportunidade para conversar com as crianças sobre *bullying* e aceitação das diferenças.

  Que tal escutarmos uma composição de Villa-Lobos pra relaxar? Será que as crianças conseguem identificar os barulhos do "trenzinho caipira"?

  https://www.youtube.com/watch?v=wIG4h7lvj4Y

- A referência à Pasárgada no texto, diz respeito ao famoso poema de Manuel Bandeira "Vou-me embora pra Pasárgada". Seus versos giram em torno de um sujeito que pretende encontrar um refúgio em um paraíso perdido (Pasárgada), para escapar de sua realidade. Tema bastante atual entre as crianças, em se discute *realidade virtual* e *metaverso*.

  A cidade de Pasárgada de fato existiu, tendo sido a capital do Primeiro Império Persa. Contam que Manuel Bandeira, quando tinha 16 anos, ouviu pela primeira vez um relato sobre a cidade e imaginou que ela poderia ser a representação de um lugar maravilhoso. O poeta guardou a imagem durante anos na sua memória até criar o famoso poema onde faz referência a ela.

  Manuel Bandeira tem um poema escrito para as crianças, que é um verdadeiro trava-línguas. Será que as crianças conseguem declamá-lo sem travar?

A ONDA

a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda

- A Semana de Arte Moderna ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo. Seus alunos já conhecem este magnífico teatro? Que tal convidar toda a turma para uma visita virtual?

https://theatromunicipal.org.br/pt-br/tour-virtual/

Aumente o som e aproveite o passeio!

- Anita Malfatti nasceu com uma atrofia no braço e na mão direita. Foi assim que a pequena Anita, destra por nascimento, tornou-se canhota por necessidade, superando as dificuldades para realizar sua arte.

Sugestões de atividades em sala

LÍNGUA PORTUGUESA

- No texto há vários substantivos próprios: vamos grifá-los?
- A maioria dos substantivos próprios são nomes de pessoas. Mas há dois nomes de cidade. Você sabe quais? (São Paulo e Paris)
- Vamos colorir as palavras que você desconhece? Vamos procurar seu significado no dicionário?
- No texto há muitos diálogos. Qual é o sinal de pontuação que evidencia isso?
- Quem são os personagens principais do texto? Eles realmente existiram ou são apenas uma invenção da autora?

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
- (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
- (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- (EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
- (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos

verbais do modo indicativo.

- (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
- (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
- (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
- (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
- (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
- (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
- (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de

concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).

- (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
- (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
- (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
- (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
- (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer*honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

MATEMÁTICA

- Quantos personagens há neste livro? (11)
- Situações-problema: Se Anita Malfatti estivesse viva, quantos anos teria? (2022 -1889 = 133) Vamos repetir com os outros personagens?
- A história se passa em1922. Que século se refere? (XX) Vamos trabalhar os algarismos romanos?
- A Semana de Arte Moderna está fazendo 100 anos.

  1000 anos = 1 milênio

  100 anos = 1 século

  10 anos = 1 década

- A partir dos anos de nascimento e morte dos modernistas,

trabalhar classes e ordens; valores absolutos e relativos; decomposição.

Ex: 1897

Qual o valor relativo (posicional) do algarismo de 1ª ordem? (7)

Qual o valor relativo (posicional) do algarismo de 2ª ordem? (90)

Qual o valor relativo (posicional) do algarismo de 3ª ordem? (800)

Qual o valor relativo (posicional) do algarismo de 4ª ordem? (1000)

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

- (EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
- (EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
- (EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
- (EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
- (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
- (EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.

- (EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

- (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.

HISTÓRIA

➢ No primeiro parágrafo do texto, a autora faz um panorama da cidade de São Paulo no ano de 1922.

> *Gostava de ver o menino com suspensórios distribuindo os jornais; as mulheres em seus vestidos elegantes saindo de automóveis engraçados; o bonde lotado de homens vestindo seus invariáveis ternos e chapéus.*

➢ Vamos pesquisar como era a cidade de São Paulo em 1920? E a cidade onde você mora? Já existia nessa época?

- Como as pessoas se vestiam na década de 20?
- Havia muitos carros pela rua? As pessoas usavam bondes?
- Porque no texto a personagem Anita não telefona e chama os amigos?
- Os meios de comunicação naquela época eram muito diferentes dos atuais?

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

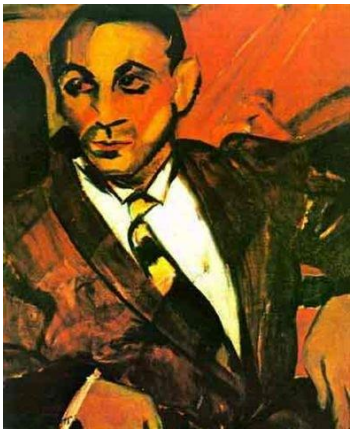
- (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

ARTES

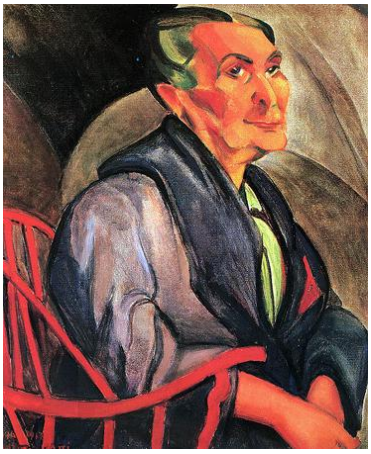
- Vamos pesquisar as obras dos personagens?

  Cada aluno pode ficar responsável por um pintor/escultor (Anita Malfatti - Tarsila do Amaral - Di Cavalcanti - Victor Brecheret)

- As obras de Anita Malfatti são pouco exploradas pelos alunos, se comparadas às obras de Tarsila do Amaral. Apresentar aos alunos as obras "O homem amarelo", "A mulher de cabelos verdes", "O homem de sete cores".



O homem amarelo, 1917.



A mulher de cabelos verdes, 1916.

O homem de sete cores, 1915/1916.

- Propor que as crianças criem seus próprios personagens coloridos, como, por exemplo: "A mãe cor-de-rosa", "O cachorro vermelho" e assim por diante...

- Vamos criar esculturas em argila, em homenagem a Victor Brecheret? A argila é um material facilmente encontrado em lojas de artes e papelarias.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

- (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

- (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

- (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

Habilidades Socioemocionais

Competências Socioemocionais são habilidades desenvolvidas ao longo da vida e do processo de aprendizagem e que se referem à capacidade de cada indivíduo lidar com suas próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, ser capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas.

O desenvolvimento destas habilidades permitem a formação de um cidadão integral, preparado para agir de forma responsável e ativa, e assim alcançar o sucesso em todas as esferas de sua vida (pessoal e profissional).

O texto "*Uma semana genial*" permite trabalhar as seguintes habilidades socioemocionais:

Criatividade/abertura ao novo - os modernistas queriam inventar algo novo, diferente do que viviam (seja na literatura, na pintura, na música...)

Vamos fazer algo novo? Por exemplo: se o horário da leitura é no fim da aula, porque não mudar e fazê-lo no começo?

Ou que tal fazermos uma aula ao ar livre e não dentro da sala?

Cooperação - os amigos se juntaram em prol de um objetivo (semana de arte moderna)

Que tal estimular as crianças a se unirem por uma boa causa? Pode ser um projeto de doação de brinquedos ou de arrecadação de alimentos...

Sociabilidade - o texto evidencia a amizade entre poetas, pintores, escultores, músicos.

As crianças possuem amigos em outras escolas? Em outros países? Amigos que fazem atividades diferentes?

Quando chega um coleguinha novo na sala, eles o recebem com

carinho?

Socializar-se é abrir-se para as outras pessoas.

Liderança - Anita logo se propôs a encontrar um lugar para fazer a exposição.

Trabalhe o poder de decisão. Permita que cada aluno, em um momento do ano letivo, decida algo (permitir que escolha entre dois livros a serem lidos; ou entre um filme e uma brincadeira).

Trabalhe o poder de gestão. Identifique um problema (pode ser algo na escola ou na sua cidade) e peça aos alunos que pensem em uma solução. Discutam entre si, desenvolvendo argumentos favoráveis e contrários.

Responsabilidade: Manuel ficou doente, mas convidou seu amigo Ronald para ler o poema em seu lugar.

Você é responsável? Cuida de seu material? Faz as atividades escolares no prazo?

Quando não pode comparecer ao aniversário de seu amiguinho, avisa e se desculpa?

Resiliência: mesmo com as críticas de José Bento, os amigos continuaram em seu objetivo de criar a semana de arte moderna.

Você já foi criticado? Já fez um desenho que alguém disse que era feio? Como se sentiu?

Já inventou alguma brincadeira que alguém disse que era chata? Como se sentiu?

Quem sou eu?

Que alegria te encontrar por aqui!

Eu sou **Márcia Elmiro**, mineira radicada em Brasília, escritora e mãe das gêmeas Alícia e Sofia.

Sou apaixonada por tudo que envolve os modernistas e este texto é fruto de uma extensa pesquisa, iniciada no final de 2018.

Publiquei 6 livros infantis e mais alguns estão a caminho. Criei um movimento chamado DPC (Desafio da Poesia para Crianças) que envolve os pequenos na produção de textos poéticos: mais que leitores, escritores.

Te convido a me seguir no Instagram **@marciaelmiro** para que possamos manter um contato mais próximo.

Ah! Se quiser me contar como foi o trabalho com este texto na sua sala de aula, mande um email para **marciaelmiro@gmail.com**

Eu leio tudo pessoalmente e vou adorar te conhecer melhor!

Nos vemos por aí!

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

E48 Elmiro, Márcia.
Uma semana genial : o modernismo para crianças : trabalhando a Semana de Arte Moderna em sala de aula : guia do professor [recurso eletrônico] / texto Márcia Elmiro ; ilustração J. Rafael ; orientação pedagógica Érica Almeida. — 16 ed. — Brasília : M. Elmiro, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-5854-557-6

1. Arte moderna – Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Artes e crianças. 3. Arte brasileira – Literatura infantojuvenil. 4. Criação (Literária, artística, etc.) – Literatura infantojuvenil. I. Rafael, J. II. Almeida, Érica. III. Título.

CDD 709.81